



IMPORTÂNCIA DO ENSINO DE CIÊNCIAS E DOS PLANEJAMENTOS DE AULAS

Rafaela Rossana Scheid (rafasrossana@gmail.com)

Fabiane de Andrade Leite (fabianeandradeleite@gmail.com)

Eixo temático 1. Experiências e Práticas Pedagógicas.

1. INTRODUÇÃO

O presente texto trata de um relato de atividade vivenciada durante a realização do estágio curricular supervisionado em docência no Curso de Química Licenciatura da Universidade Federal da Fronteira Sul. O Estágio Curricular Supervisionado III: Ciências no Ensino Fundamental constitui-se como primeiro estágio em que definitivamente exercemos a função de professores, para muitos, este é o primeiro contato com a profissão, com a sala de aula vista por outros olhos, isto permite aos discentes, agora quase professores, relacionar os saberes teóricos adquiridos ao longo da graduação às experiências vividas nas escolas quando ainda eram alunos.

Desse modo, assevera-se que a instituição formadora proporcione, ao sujeito em processo inicial de formação, a construção de um corpo de conhecimentos que se entende como fundamentais; que esse tenha uma formação pedagógica sólida e não fragmentada, valorizando a indissociabilidade prática-teoria; que haja a compreensão sobre os saberes docentes específicos e sua consolidação nas práticas educacionais e na constituição da identidade profissional; que se proporcione a prática docente no decorrer do desenvolvimento do curso, tendo esse processo o acompanhamento e a orientação permanente de profissionais experientes. (CANTONI, 2021, p. 370)

Foi com este suporte da instituição que seguimos durante a realização de todo o estágio (o qual foi feito em dupla), o que foi de suma importância, pois sabíamos que sempre teríamos a quem recorrer caso algo de inesperado ocorresse, pois compreendemos que esta experiência seria algo relativamente novo para nós, mas também para nossos orientadores e para a instituição, visto que as aulas ocorreram em formato online. Corroboramos com as ideias de Pimenta e Lima, quando nos dizem que é necessário “possibilitar que os futuros professores se apropriem da compreensão dessa complexidade das práticas institucionais e das ações aí praticadas por seus profissionais, como possibilidade de se prepararem para sua inserção profissional” (2006, p. 12).

No contexto de sala de aula, buscamos aprender a ser professores, para aqueles que já faziam parte de programas de iniciação à docência, estariam mais uma vez se familiarizando com este ambiente, embora agora de forma totalmente diferente devido a pandemia da COVID-19. Durante a pandemia as escolas adotaram diferentes sistemas de ensino remoto, de acordo com o contexto dos alunos de cada escola, mas a maioria delas optou por aulas online, com o uso de duas plataformas do Google, o Classroom e o Meeting.

Sabemos que ensinar vem com muitas responsabilidades, mais ainda quando falamos em Ciências, por ser uma matéria escolar muito importante, não apenas



porque com ela podemos explicar o mundo ao nosso redor, mas também pelo fato de estar intrinsecamente ligada ao nosso cotidiano, pelo lado histórico, “é possível perceber que o ensino de Ciências evoluiu de acordo com as circunstâncias e à época, acompanhando o desenvolvimento da sociedade, haja vista sua forte presença na vida do homem” (SANTOS, et. al ,2011, p. 70), assim o ensino de Ciências assume, um papel muito importante na sociedade, pois promove a cidadania, voltada para o desenvolvimento dos sujeitos enquanto cidadãos, consumidores e usuários responsáveis da tecnologia existente.

Os planejamentos de aulas nos ajudaram muito com a organização em “sala”, pois sem eles se tornaria difícil ter o controle dos conteúdos dados e a serem ministrados nas aulas seguintes. Acreditamos que isso é fundamental para uma boa educação. Mesmo que planejar envolva várias etapas e que não seja uma tarefa fácil, ainda assim é necessário e eficaz em seu propósito: planejar, organizar as aulas, sistematizar os conceitos a serem passados, pensar qual a importância dos conteúdos e porque ensiná-los, entre outras coisas que norteiam o pensamento de um professor em sala de aula.

Trazer as experiências vividas durante este estágio, principalmente no que se refere à importância dos planejamentos de aulas, é o objetivo principal deste relato. Destacamos que o contexto e a realidade da escola podem interferir na prática docente, mesmo no ensino remoto, por isso o professor deve estar preparado para tal ocasião. No decorrer deste relato abordaremos algumas experiências vividas durante a realização do estágio, bem como uma reflexão sobre a importância do planejamento das aulas e do ensino de ciências.

2. CONTEXTO E DETALHAMENTO DAS ATIVIDADES

Nosso estágio ocorreu na Escola Estadual de Ensino Fundamental Sargento Sílvio Delmar Hollenbach, com uma turma de 8º e uma de 9º ano, no período da tarde, localizada em Cerro Largo. As duas estagiárias ministraram aulas em abas as turmas, se revezando entre os dias e as turmas. Esta escola adotou o seguinte sistema para as aulas remotas: Google Classroom, para envio de atividades semanais, e o Google Meeting para realização de aulas síncronas, as aulas eram divididas em 50% síncronas e os outros 50% assíncronas, esperando que os alunos não ficassem sobrecarregados de atividades e tivessem tempo para resolver os exercícios enviados por todos os professores.

Quando estávamos na metade do estágio, as aulas mudaram para o formato híbrido, visto que alguns colegas estavam estagiando em escolas de cidades vizinhas e não disponibilizavam de transporte para ir até a escola e dar as aulas, fomos orientados a aguardar, nossa orientadora conversou com as escolas e com os professores titulares das turmas, os quais decidiram se seus estagiários continuariam dando aulas síncronas via Google Meeting ou, caso contrário, fariam vídeo aulas que seriam encaminhadas aos alunos como complemento via Google Classroom. Em nosso caso foi decidido que faríamos as vídeo aulas, assim gravamos as aulas e optamos por criar questionários (no Google Formulários) que seriam enviados aos alunos conjuntamente com as aulas gravadas.

As aulas ocorreram da seguinte maneira: na terça-feira tínhamos um período



síncrono com os alunos, neste dia a aula acontecia via Google Meeting, e na sexta-feira um período assíncrono, onde enviamos atividades. O professor titular das turmas de 8º e 9º anos postava no Classroom para os alunos, isto ocorria semanalmente e era feito por meio de uma planilha, na qual também constava um breve texto com todos os conteúdos trabalhados em aula, para aqueles alunos que retiravam as atividades na escola e também para aqueles que não conseguiram assistir à aula. Infelizmente não foi possível trabalhar presencialmente, mas a tecnologia, que também é uma forma de ciência, nos auxiliou nesse processo de dar aulas online, essa foi a melhor maneira encontrada, para que as aulas não parassem, no momento atual.

Na turma do 8º ano, o estágio não foi muito proveitoso, visto que os alunos não participavam das aulas do meeting (com isso queremos, dizer que não havia presença dos alunos, eles simplesmente não entravam na aula síncrona) e poucas vezes faziam as atividades, assim todas as terças-feiras ficávamos esperando que eles entrassem no Meeting, mas isto não ocorreu. Neste momento nos questionamos o porquê, será que é falta de interesse ou de recursos para acessar as aulas? Perguntas que ficaram sem respostas, e que estão sendo feitas constantemente por vários professores. Quando mudamos o formato das aulas para aulas gravadas, não foi possível saber quem assistiu, mas obtivemos respostas em um dos formulários.

Mesmo com a pouca participação dos alunos do 8º ano, ainda tivemos uma ótima experiência de estágio com os alunos do 9º ano, ainda que esses não participassem muito nas aulas síncronas, uma média de 9 alunos se fazia "presente" e respondiam as atividades encaminhadas, mesmo depois da mudança para aulas gravadas.

O planejamento das atividades é de extrema importância, visto que nos proporciona uma melhor organização em sala de aula, em um período de curto e de longo prazo. Ao nos referirmos à palavra planejamento, pensamos em muitas coisas diferentes, mas todas estão relacionadas a organizar previamente alguma atividade ou tarefa a ser realizada. Isto foi o que fizemos antes de "entrar" em sala de aula. Quando trabalhamos em nossos planejamentos utilizamos modelos disponibilizados pela professora do CCR, os quais deveriam ser seguidos, contendo os dados de identificação, contexto das aulas, objetivos, conteúdos, metodologias, o cronograma das aulas e o modo de avaliar os alunos, todos esses tópicos são importantes e devem ser bem pensados.

Em um primeiro momento organizamos os conteúdos que deveriam ser passados e nos perguntamos o porquê de estarmos ensinando aquilo, depois pensamos em quais estratégias seriam usadas para cada uma das aulas e em como fazer aulas que fossem dialogadas. Optamos por fazer slides, com muitas imagens e exemplos, para passar os principais conceitos, além de textos de apoio para os alunos que não poderiam participar das aulas online. Em uma das aulas houve um momento de experimentação, para o qual gravamos previamente um vídeo em casa, reproduzimos para os alunos em aula, neste dia houve bastante participação por parte deles.

Para cada aula havia um momento em que os alunos deveriam responder



perguntas e/ou participar, seja procurando algum objeto que representasse uma alavanca ou percebendo que o “suor” criado ao redor de uma garrafa com água gelada em um dia quente nos mostra que a água na forma de gás, ao condensar, forma gotículas de água líquida, mostrando que existem substâncias na forma de gás na atmosfera, ou seja, que o ar existe. Estes momentos não estariam presentes sem o planejamento, por isso ressaltamos a sua importância.

3. ANÁLISE E DISCUSSÃO DO RELATO

Sabemos que a escola deve levar às pessoas “condições teóricas e práticas para que elas utilizem, transformem e compreendam o mundo da forma mais responsável possível” (CARVALHO, 2000, p. 4). Dentro dessa perspectiva está o ensino de Ciências, talvez seja o que melhor se encaixa aqui, comparado a outras disciplinas escolares, visto que está relacionado ao dia a dia das pessoas, explicando os fenômenos que acontecem a todo momento ao nosso redor.

Neste sentido, o ensino de Ciências é fundamental para a população não só ter a capacidade de desfrutar dos conhecimentos científicos e tecnológicos, mas para despertar vocações, a fim de criar estes conhecimentos. O ensino de Ciências é fundamental para a plena realização do ser humano e a sua integração social (UNESCO, 2005, p. 2).

Isto posto, percebe-se o quão importante é o Ensino de Ciências na escola. Neste estágio foi isso que tentamos promover aos nossos alunos, tendo sempre o cuidado de relacionar os conteúdos com situações presentes no dia a dia deles, para que assim se tornem cidadãos conscientes de suas práticas.

Nesse movimento ressaltamos que a prática docente em Ciências é muito importante, visto que a maioria dos conceitos que trabalhamos explica o mundo ao nosso redor. Ser professor é muito mais do que apenas montar uma aula, entrar em sala e passar isso aos alunos, é necessário que haja um planejamento, um estudo prévio dos conceitos, o professor deve saber trabalhar os conceitos com os alunos, trazendo sempre relações com o cotidiano, pois é deste modo que nossos alunos vão conseguir assimilar o conteúdo, e assim entender melhor o mundo que os rodeia, se tornando sujeitos críticos. Além disso, “é muito importante não apenas planejar e sim pôr em prática como foi realizado, pois ensinar nos possibilita aprender a ser docentes” (WUST, 2019, p. 216).

Devido ao caráter organizacional que o planejamento nos proporciona, destacamos que sem ele não teria sido tão fácil organizar as aulas, lembrar quais conceitos foram passados em cada uma delas, quais deixamos de passar, qual seria a próxima aula. Este olhar para a frente e para trás no conteúdo só se torna possível devido a este instrumento. Vale ressaltar que planejar não é fácil, porém é a partir desse movimento que alcançamos mudanças significativas que podem facilitar a ação do professor em todos os níveis e modalidades de ensino. É importante lembrarmos que,

o planejamento não garante um bom desempenho por si só, é preciso que ele venha acompanhado de conhecimentos didáticos e de sua experiência prática, à medida que ele for feito e praticado nós só temos a adicionar vivências em sala de aula e com o tempo ficaremos aptos para exercer algum tipo de atividade ou não, em geral o planejamento realmente resume-se em bússola que nos dá um alicerce para praticarmos a nossa profissão



(CONCEIÇÃO, 2016, p. 9-10).

Deste modo, destacamos que a prática docente não “nasce” conosco, mas é algo que criamos ao longo do tempo, por meio da teoria (conceitos didáticos e específicos da área de ensino) em conjunto com a experiência, assim vamos nos constituindo professores. O planejamento é parte disso também, ele está presente do início ao fim de nossa carreira, tendo grande importância, mas é claro que algumas vezes não iremos seguir este planejamento ao pé da letra, ele é uma base, que nos indica o caminho a seguir, isso vai de encontro ao que Santos relata, “pode ser que durante a aula não olhe em nenhum momento para ele, que utilize outras fontes, dependendo da metodologia utilizada para a aula. Mas, ele está lá, forte, à espera, a fonte do que necessita ser dito” (2019, p. 272).

O planejamento é único, leva um pedaço de quem o constrói, a cada aula temos uma forma diferente de abordagem, anotações que servem para nos guiar nossos pensamentos, há a descrição de como cada coisa será feita em sala e mesmo que esta aula se repita ao longo do tempo, ele nunca será a mesma.

Durante o ensino remoto, houveram vários desafios. É difícil ver/perceber se seus alunos estão prestando atenção, quando eles não abrem a câmera, não sabemos se eles estão nos ouvindo bem, se a internet está funcionando e se estão em um ambiente adequado para o estudo, mas essas questões devem ser superadas e às vezes precisamos imaginar que a resposta para tudo isso é sim: sim eles estão entendendo; sim a internet é boa; sim eles estão prestando atenção.

Às vezes queremos acreditar que a resposta é sim, mas também devemos pensar no não e em como ajudar esses alunos, atraindo a sua atenção para as aulas, trabalhando os conteúdos sempre relacionados ao cotidiano, trazendo experimentos, aulas mais dinâmicas e atividades mais focadas no conteúdo. Assim é possível superar algumas dessas dificuldades.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estágio é uma parte importante nos cursos de licenciatura, é onde mesclamos tudo que aprendemos dentro da universidade, as metodologias de ensino e os conceitos específicos de cada área, onde aprimoramos a nossa didática, nosso modo de falar e agir, onde de fato começamos a nos tornar professores.

O ensino de ciências é fundamental para despertar nos estudantes o interesse pelas carreiras científicas e assim ampliar a possibilidade do país contar com profissionais capazes de produzir conhecimentos científicos e tecnológicos, que poderão contribuir para o desenvolvimento econômico e social da nação. Como professora em formação, me vejo parte desse futuro, onde meus alunos irão se tornar pessoas mais conscientes em relação ao mundo ao seu redor.

Nesse sentido é cada vez mais necessário estar preparado para o “mundo da sala de aula” e se organizar previamente, aqui aponto como principal modo de organização os planejamentos de aulas, visto que esta é a base do professor e sem isso dificilmente se terá um ensino de qualidade.

Tiveram vários momentos em que realmente sentimos como é ser professora, quando os alunos nos perguntavam conceitos e sabíamos responder (esse sempre foi um medo, não lembrar ou não saber algo) ou quando perguntavam coisas



aleatórias e era necessário contornar algumas perguntas para retornarmos ao assunto da aula em questão. Este estágio foi uma parte importante da nossa formação como professora.

5. REFERÊNCIAS

CANTONI, J. *et al.* Estágio Curricular Supervisionado: perspectivas e desafios de constituir-se educador em tempos de pandemia. **Revista Insignare Scientia - Ris**, Cerro Largo - Rs, v. 4, n. 3, p. 369-385, 3 mar. 2021. Disponível em: <https://periodicos.uffs.edu.br/index.php/RIS/article/view/12130>. Acesso em: 28 ago. 2021.

CARVALHO, W. (org). **Biologia: o professor e a arquitetura do currículo**. São Paulo: Articulação Universidade/Escola Ltda, 2000.

CONCEIÇÃO, J. S. *et al.* **A importância do planejamento no contexto escolar**. Disponível em: <https://portal.fslf.edu.br/wp-content/uploads/2016/12/A-IMPORTANCIA-DO-PLANEJAMENTO.pdf>. Acesso em: 20 mai. 2021.

PIMENTA, S. G.; LIMA, M. S. L. Estágio e docência: diferentes concepções. **Revista Poiesis**, v. 3, n. 4, p. 5-24, 2006. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/271147223_ESTAGIO_E_DOCENCIA_DIFERENTES_CONCEPCOES. Acesso em: 15 mai. 2021.

SANTOS, A. C. dos, *et. al.* A importância do Ensino de Ciências na percepção de alunos de escolas da rede pública municipal de Criciúma - SC. **Revista Univap**, São José dos Campos - SP, v. 17, n. 30, p. 68-80, dez. 2011. Disponível em: <https://revista.univap.br/index.php/revistaunivap/article/download/29/26>. Acesso em: 26 mai. 2021.

SANTOS, R. A. Hoje tenho aula. Que caderno eu levo? **Revista Insignare Scientia - Ris**, Cerro Largo - Rs, v. 2, n. 3, p. 270-277, 21 nov. 2019. Disponível em: <https://periodicos.uffs.edu.br/index.php/RIS/article/view/11207>. Acesso em: 26 ago. 2021.

UNESCO. **Ensino de Ciências: o futuro em risco**. 2005. Disponível em: <https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000139948.locale=en>. Acesso em: 26 mai. 2021.

WUST, N. B. Minha primeira experiência como Professora de Biologia: desastres e esperanças. **Revista Insignare Scientia - Ris**, Cerro Largo - RS, v. 2, n. 3, p. 214-221, 21 nov. 2019. Disponível em: <https://periodicos.uffs.edu.br/index.php/RIS/article/view/11201>. Acesso em: 28 ago. 2021.